



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1583

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau acadêmico Licenciatura, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Regional Jataí, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2011.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, AD REFERENDUM DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.018942/2008-81 e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96);
- b) a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados;
- c) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Educação Física;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

RESOLVE :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física, grau acadêmico Licenciatura, da Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás, na forma do anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 3 de julho de 2018.

Prof. Edward Madureira Brasil
- Reitor -

ANEXO À RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1583

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor:

Prof. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Prof^a. Sandramara Matias Chaves

REGIONAL JATAÍ

Diretor:

Prof. Alessandro Martins

Vice-Diretor:

Prof. Fernando Paranaíba Filgueira

UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Coordenador:

Prof. Chaysther Andrade Lopes

Vice-Coordenadora:

Prof^a. Renata Machado de Assis

COMPONENTES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof^a. Cátia Regina Assis Almeida Leal
(Presidente)

Prof. Chaysther de Andrade Lopes

Profa. Lilian Ferreira Rodrigues Brait

Prof. Marcos Gonçalves de Santana

Prof. Paulo José Cabral Lacerda

Profa. Tatielle Goulart Carvalho

Técnico-Administrativos:

Jéssica Cezário Silva

Kristhiane Oliveira Costa Rossato

Flávia de Fátima Silva Mendonça

**Jataí – GO
2011/2018**

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS.....	4
3	OBJETIVOS.....	7
3.1	Objetivo Geral.....	7
3.2	Objetivos Específicos	7
4	PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL	7
4.1	A Prática Profissional	8
4.2	A Formação Técnica	8
4.3	A Formação Ética e o Compromisso Social do Profissional	9
4.4	Articulação entre Teoria e Prática	0
4.5	A interdisciplinaridade	0
5	EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	10
5.1	Perfil de Formação no Curso	10
5.2	Perfil do Egresso	12
5.3	Habilidades do Egresso	13
6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
6.1	Matriz Curricular do Curso	14
6.2	Quadro Resumo da Carga Horária do Curso	15
6.3	Sugestão de fluxo de disciplinas por período.....	16
6.4	Ementas das Disciplinas com Bibliografias Básica e Complementar	18
6.5	Seminários Temáticos	30
6.6	Prática como componente curricular.....	30
6.7	Atividades complementares	31
6.8	Atividades semipresenciais em disciplinas	31
7	POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	31
8	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	33
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	34
10	INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	34
11	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	35
12	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	36
13	REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS.....	36
14	REFERÊNCIAS.....	37

1 APRESENTAÇÃO

Curso: Educação Física

Unidade Acadêmica Especial Responsável: Ciências da Saúde

Área de Conhecimento: Ciências Humanas¹

Habilitação: Não se aplica

Modalidade: Presencial

Grau acadêmico: Licenciatura

Título a ser conferido: Licenciado em Educação Física

Carga Horária do Curso: 3.216 horas

Turno de Funcionamento: Predominantemente matutino

Local da oferta: Jataí - GO

Número de Vagas: 40 (quarenta)

Duração do Curso (em semestres): Mínimo de 8 e máximo de 12 semestres

Forma de Ingresso ao Curso: Sistema de Seleção Unificada (SiSU), ou outro processo seletivo estabelecido pelo Regulamento Geral de Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

2 EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O primeiro curso de Licenciatura em Educação Física da UFG foi criado em 1º de setembro de 1988, através da Resolução nº 283 do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 1.811/1994. Logo após o início do curso na capital, Goiânia, implantaram-se novas turmas nos *campi* da UFG em Catalão (1990) e Jataí (1992 – com início em 1994).

Desde sua criação, o curso de Licenciatura em Educação Física de Jataí é ofertado na modalidade presencial, com abertura de 40 (quarenta) vagas anualmente, com ingresso por meio, na época, de processo seletivo (vestibular). Inicialmente o curso funcionou no período noturno, contudo, em virtude de dificuldades relacionadas a espaço físico e infraestrutura, dois anos depois, portanto com a terceira turma, passou a ser ofertado no turno matutino. Devido ao pouco investimento em infraestrutura no então Campus Jataí, por cerca 12 anos as aulas foram realizadas em um espaço cedido pelo governo estadual, além do fato de que parte significativa das aulas práticas necessitavam ser realizadas em diferentes locais da cidade, como clubes, escolas e praças.

¹ Inicialmente, o curso de Licenciatura em Educação Física se filiava, no âmbito da UFG, à grande área do conhecimento de Ciências Humanas, ainda que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) classificasse a educação física na grande área de conhecimento de Ciências da Saúde. Após a aprovação do novo Estatuto da UFG em 2013 e sua consequente implantação a partir de 2014, os cursos de Educação Física da Regional Jataí, tanto o Bacharelado como a Licenciatura, foram alocados na Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde (CISAU), motivo pelo qual cabe o esclarecimento de que, ainda que formalmente a educação física figure na área de Ciências da Saúde neste momento, este PPC foi, do ponto de vista teórico e epistemológico, fundamentado em parâmetros, concepções e perspectivas próprias das Ciências Humanas, conforme a proposta original do curso de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí e em coerência com os princípios que regem a política de formação de professores da UFG.

No final do ano de 2007 o então Campus Jataí aderiu à proposta e à política governamental de expansão e reestruturação das universidades públicas brasileiras, conhecida como REUNI, a qual seria materializada a partir de 2008. Com a adesão, o Campus foi contemplado com a criação de cinco novos cursos, entre eles o Bacharelado em Educação Física², cuja proposta partiu dos docentes da coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física.

Em decorrência da adesão ao Reuni e da criação do curso de bacharelado, foram disponibilizados recursos para construção, aquisição de equipamentos e contratação de recursos humanos, o que viabilizou, desta forma, a realização das atividades em espaços físicos mais adequados e com os recursos materiais e humanos mínimos indispensáveis ao cumprimento de ações previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) tanto do curso de Bacharelado como de Licenciatura. Em 2009 o curso passou a funcionar na Unidade Jatobá do então Campus Jataí, contando com piscina própria, uma quadra poliesportiva (em construção) e o Núcleo de Práticas Corporais (NPC), em que funciona diversos laboratórios pedagógicos do curso. Nesses espaços são realizadas atividades diversas relacionadas ao ensino e à pesquisa, além da oferta de vários projetos de extensão à comunidade interna e externa à UFG.

A necessidade de reformulação do curso de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí surgiu a partir de 2006 quando o então Campus Jataí passou a ter autonomia pedagógica. Cabe ressaltar que naquele momento a estrutura curricular implantada reproduzia exatamente a mesma em desenvolvimento no curso de Licenciatura em Educação Física ofertado na UFG em Goiânia. No ano de 2007 o PPC passou por pequenos ajustes sem, no entanto, apresentar mudanças substantivas relacionadas à estrutura curricular, pois optou-se por aguardar a primeira turma se formar para, em seguida, realizar uma ampla avaliação para identificar possíveis fragilidades que pudessem subsidiar a construção de um novo PPC.

Além disso, no final do ano de 2007, quando a UFG aderiu ao REUNI e optou-se pela criação do curso de Bacharelado, decidiu-se que um novo PPC para o curso de Licenciatura em Educação Física deveria levar em consideração a proximidade entre as duas estruturas curriculares e os novos profissionais envolvidos, tentando garantir suas identidades, objetivos e perfis profissionais distintos.

Na ocasião de escolha de qual curso seria proposto para o REUNI, as discussões apontaram para a necessidade de formar um professor de educação física que pudesse se dedicar ao ensino, à pesquisa e à extensão, de forma ampliada, almejando também experiências em outros campos profissionais, além da educação e da escola.

Não significa que o curso existente negligenciava este intuito, mas as exigências sociais e a demanda do mundo do trabalho demonstravam que o aprofundamento em outros âmbitos, como a saúde pública e coletiva, seria de grande relevância também, neste momento, para o município e região, talvez até mais do que uma turma adicional de formação de professores para atuarem nas escolas, visto que isto já vinha sendo atendido.

Poder-se-ia, desta forma, contribuir com quase todas as áreas de atuação profissional, ao ampliar as possibilidades de trabalho dos egressos dos dois cursos, bem como ao suprir uma necessidade social de professores de educação física para atenderem aos mais variados campos de intervenção, em equipes multidisciplinares e nas áreas de promoção da educação, da saúde e da qualidade de vida, bem como de prevenção e reabilitação de patologias (escolas, academias, programas do governo na área social e da saúde, reabilitação física, atendimento a grupos especiais da população, dentre outros).

²Em 2010, foram disponibilizadas 40 vagas para ingresso no curso de Bacharelado em Educação Física, por meio de processo seletivo de vestibular, as quais foram integralmente preenchidas. O curso de bacharelado foi inserido na grande área de Ciências da Saúde, ofertado na modalidade presencial, predominantemente no turno noturno, atendendo, desta forma, uma parcela da população que encontra obstáculos para cursar o ensino superior nos turnos matutino e vespertino. O PPC do curso de Bacharelado em Educação Física mantém identidade própria, porém boa parte dos seus conhecimentos e práticas guardam proximidade com o curso de Licenciatura.

Desse modo, através da constatação de diversas fragilidades da matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física em vigor até 2010 e, também, com a decisão do colegiado de curso por criar o curso de Bacharelado em Educação Física proveniente do Reuni, surgiu a necessidade de reformulação do PPC do curso de Licenciatura, para que fossem feitos ajustes no sentido de permitir o diálogo entre as duas propostas de formação, bem como do corpo docente responsável pela formação em educação física tanto na modalidade de Bacharelado quanto na Licenciatura. Com isso, registra-se a tentativa de viabilizar relações que, por um lado, sejam salutares e aplicáveis à realidade posta e, por outro, garanta a identidade e especificidade de cada curso.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física desde sua primeira versão, aponta para vários compromissos históricos, dentre os quais o seu papel decisivo de integrar-se nas transformações da escola, da educação física e da educação, com novos redimensionamentos curriculares acerca da corporeidade no interior das práticas educacionais e nas práticas sociais, ou seja, busca uma proposta inspirada em princípios progressistas na formação de professores, com inserção qualitativa na escola e nos demais ambientes educativos, pedagógicos e sociais, mediada pelas práticas corporais.

Reconhecendo que os compromissos históricos estão vinculados à formação de professores para intervir nas escolas e na educação em uma perspectiva generalista que considera as necessidades e contradições do mundo do trabalho, a perspectiva da formação também procura desenvolver ações político-pedagógicas em outros campos de intervenções profissionais e espaços de trabalho relacionados ao esporte e lazer, à saúde e às políticas públicas.

Face aos compromissos assumidos na formação do educador e às novas determinações inscritas na realidade educacional e social, o PPC do curso de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí apresenta como finalidades: a) contribuir para o processo de formação garantindo, ao futuro professor, as devidas competências para pensar, questionar e intervir para superar práticas equivocadas, inadequadas e desnecessárias ao desenvolvimento da formação humana. Para tanto, uma perspectiva crítica que incentiva a autonomia deve embasar a constituição do conhecimento profissional com uma formação teórica e interdisciplinar fundamentada no trabalho pedagógico e na produção de conhecimentos científicos e culturais; b) reafirmar os compromissos sociais que objetivem a superação das injustiças sociais, da exclusão, da discriminação, da alienação do homem inscritos na cultura corporal humana; c) fortalecer os conteúdos e os elementos presentes no currículo que garantam a identidade da área no projeto de formação do profissional-docente em educação física.

Além disso, ao pensar um PPC para nortear o trabalho desenvolvido por um curso de formação docente, deve-se considerar uma proposta que viabilize o acesso aos conhecimentos éticos, políticos e culturais voltados para a preparação de profissionais com autonomia para agir profissional e socialmente, que demonstrem condições de atuar conscientemente em defesa de uma formação humana que leve em conta a vida pessoal e social. Isso faz parte das metas que a universidade tem a cumprir no desempenho de seu papel junto à sociedade, especialmente no que se refere à construção de identidades, ao cultivo livre e autônomo do conhecimento, e à produção e difusão da ciência, da arte e da cultura.

Assim, a proposta contida neste PPC para o curso de Licenciatura em Educação Física defende uma concepção de universidade como instituição social, a partir de parâmetros que respeitam a formação intelectual de seus estudantes, bem como a produção científica, tecnológica, artística e filosófica, tendo em vista o atendimento às expectativas e necessidades sociais. Por isso, contribuir na formação de profissionais competentes pressupõe refletir a realidade e encarar os desafios instalados a partir de situações-problemas locais, regionais e nacionais.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Formar professores com capacidade para atuar nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano articulado à produção de conhecimento, com ênfase na intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico, no esporte educacional e nas práticas educativas de saúde e lazer que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, a cultura e a sociedade.

3.2 Objetivos Específicos

O curso tem como finalidade estimular:

- o processo de reflexão crítica no sentido de compreender a gênese da existência social e cultural humana, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber;
- a formação docente enquanto elemento constitutivo do sujeito na formação da cultura elaborada;
- a atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em todas as suas dimensões;
- a articulação dos componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo, a ação pedagógica e a pesquisa científica.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Os princípios norteadores para a formação do licenciado em educação física envolvem:

- o desenvolvimento pleno do estudante, preparando-o para o exercício da cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho;
- a sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus desdobramentos sócio-históricos e culturais;
- a unidade entre teoria e prática, tanto na produção do conhecimento quanto na organização do saber;
- o trabalho como princípio educativo fundamental na escola;
- o compromisso social e político do profissional da educação junto aos demais educadores e, também, aos movimentos sociais;
- o trabalho coletivo pautado na formação de competências político-social, ético-moral e técnico-profissional como referência nuclear da formação docente;
- o tratamento interdisciplinar de conhecimentos no campo da educação física com conhecimentos políticos, científicos, artísticos, culturais, pedagógicos e técnicos necessários à formação de professores e à prática educativa;
- a pesquisa como dimensão da formação docente, meio de produção de conhecimento e intervenção na prática pedagógica e social;
- a articulação da graduação com a pós-graduação na perspectiva da formação continuada.

4.1 A Prática Profissional

As habilidades e as competências que devem ser adquiridas durante o curso de Licenciatura em Educação Física estão fundamentadas em uma perspectiva de formação crítica, capaz de assegurar um modelo de formação de professores comprometidos com a *práxis* social, atuando de forma crítica e criativa, tanto na produção como na transmissão do conhecimento, visando o bem-estar dos sujeitos e da sociedade como um todo.

Neste modelo da formação, pensar no desenvolvimento de competências significa tratar a dimensão do trabalho humano como uma *práxis* transformadora. Isto significa, em outras palavras, capacitar os futuros profissionais para compreender as relações de trabalho e intervir no processo produtivo e na realidade social com a expectativa de buscar mudanças e transformações.

Nessa perspectiva, essa proposta de formação humana e profissional visa preparar os licenciandos em educação física para assumir diferentes papéis sociais relacionados à vida coletiva e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, demonstrando competência técnica, profissional, crítica e humana em diferentes situações e contextos.

4.2 A Formação Técnica

O campo de atuação profissional da educação física, como os demais campos de conhecimento científico, cultural e profissional, está repleto de contradições, conflitos e interesses variados, portanto, necessita tratar de elementos relevantes para o processo de formação do futuro profissional, visando sua compreensão sobre a realidade do mundo do trabalho, da importância da técnica, dos fundamentos científicos e filosóficos, dos valores sociais e das necessidades do fazer prático. Além disso, objetiva fomentar o pensar crítico acerca da sociedade como um todo e de como agir em diferentes circunstâncias.

As dimensões da pesquisa e da extensão, contribuem para a qualificação voltada para a iniciação científica e experimentações sobre futuras atuações profissionais, as quais se revelam aspectos fundamentais da formação. Para tanto, a pesquisa deve ser vista como possibilidade de engajamento no conjunto de conhecimentos produzidos na área, seus distintos modos de produção e a necessária intervenção qualificada. As teorias do conhecimento, os métodos e as técnicas disponíveis, bem como a trajetória curricular, devem subsidiar caminhos para a elaboração de trabalhos finais de curso. A extensão, por meio de suas experiências interventivas, deve estar articulada ao ensino e à pesquisa de modo construir uma *práxis* esclarecedora e transformadora.

Nesse sentido, possuir competências significa compreender a dimensão do trabalho humano como ação transformadora na escola e nas tarefas cotidianas, sintonizadas com as trocas de conhecimentos e saberes socioculturais entre parceiros, na busca de uma maior humanização das relações de trabalho. Possuir competências significa dominar as ações da docência em sentido particular e relacional entre o professor e os estudantes, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico, autônomo, livre e dedicado ao bem-estar humano. Possuir competências consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que se vive, seus problemas, suas particularidades e as suas articulações com o todo, para prosseguir a construção de novas possibilidades de mudança da realidade.

A formação técnica e profissional do licenciando em educação física, pressupõe, portanto, formar homens e mulheres capazes de intervir na realidade a partir de parâmetros que forneçam condições para reflexão crítica sobre a estrutura, a organização e o funcionamento do ensino no contexto da sociedade, tendo sempre em vista, também, a formação humana dos professores e dos sujeitos em processo de aprendizagem.

4.3 A Formação Ética e o Compromisso Social do Profissional

A formação do professor de educação física tem por base princípios específicos de interdisciplinaridade e pluralidade do conhecimento, solidificados por uma postura humanística, ética e democrática. Esse projeto propõe uma formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Deve ser estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Esse tipo de formação é propiciado por meio da articulação entre teoria e prática às necessidades sociais do meio acadêmico e do mundo do trabalho.

4.4 Articulação entre Teoria e Prática

Com intuito de evidenciar a unidade entre teoria e prática, este projeto apresenta uma concepção que se materializa em um fluxo curricular no qual o estudante, desde os seus primeiros momentos na universidade até a sua saída definitiva para o mundo do trabalho, é incentivado a compreender os conceitos teóricos de maneira não imediata, mas mediada com experiências práticas, buscando desconstruir a ideia de que a teoria serve como plano ou programa para ações práticas.

Neste projeto a prática é colocada como um procedimento curricular ao longo do curso, até mesmo em disciplinas consideradas puramente teóricas, onde um percentual da carga horária é destinado à aplicabilidade dos conceitos em laboratórios. Observa-se uma conectividade entre as diversas disciplinas, tanto no ciclo básico quanto no ciclo profissionalizante e entre um e outro, adotando assim, uma visão de unidade na relação entre teoria e prática que as mantenham em unidade, mas que não se fundem uma na outra, o que acaba por provocar a perda de identidade, autonomia e força de cada uma dessas dimensões. A expectativa é que sejam fornecidos aos estudantes subsídios para atualizar e questionar tanto a teoria idealizada como a prática que se converte ação imediata ou “praticismo”.

Além das experiências no âmbito do ensino (disciplinas, módulos, eixos temáticos), outras formas de promover a interação teórico-prática são por meio de pesquisas, programas de iniciação científica, de extensão e cultura, além da experiência das monitorias.

Com essas perspectivas, espera-se minimizar o falso entendimento por parte dos egressos de que o curso é muito teórico ou que “na prática” os desafios são outros. De modo semelhante à unidade entre teoria e prática exposto acima, o desafio posto é preparar o futuro licenciado para que, quando chegar no campo de atuação profissional, ele tenha clareza de que a formação superior inicial não está em oposição ao mundo do trabalho, mas constitui uma de suas dimensões ou fases. Dito de outra forma: em vez de considerar o meio acadêmico como “teórico” e o mundo do trabalho como “prático”, espera-se que o egresso adquira o entendimento de que ambos os momentos são teórico-práticos ao mesmo tempo, respeitadas as singularidades de cada um.

4.5 A Interdisciplinaridade

As próprias origens deste projeto apontam a um ambiente interdisciplinar, por meio da qualificação heterogênea dos professores do curso. No núcleo comum há articulações com docentes oriundos de cursos de outras unidades acadêmicas que ajudam a compor a matriz curricular, proporcionando uma rica troca de experiências formativas entre diferentes conhecimentos ligados aos desportos, à saúde, às humanidades, às ciências biológicas.

Além disso, cabe registrar também que o RGCG estimula uma prática interdisciplinar na formação superior por meio das disciplinas de Núcleo Livre, nas quais o estudante tem a possibilidade de participar e conhecer diferentes vivências formativas, teóricas e práticas, que, neste projeto, ampliam a formação do licenciando em educação física.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

5.1 Perfil de Formação no Curso

O modelo curricular sugerido pelas diretrizes curriculares aponta uma concepção epistêmica na qual a noção de competência fundamenta o processo de formação (composição e estrutura), de avaliação e do desenvolvimento do currículo. Desse modo, fica explícita a divisão em dois tipos de formação superior e os tipos de ocupação profissional que se deve fomentar nas políticas sociais e no próprio Estado. De um lado, concebe-se à licenciatura a formação do professor para atuar em todo sistema educacional no país, preferencialmente no ensino básico. De outro, os cursos de bacharelado deveriam construir as suas identidades na perspectiva de interação com os espaços de educação não formais, especialmente atividades de serviços ligadas ao processo produtivo.

Contudo, referenciada em um modelo crítico de currículo, a proposta aqui apresentada não se aproxima de uma perspectiva reprodutivista, não se apóia em práticas curriculares mecanicistas e, também, não pretende atender ao modelo de pedagogia de resultados. Todavia, ressaltam-se alguns aspectos positivos instituídos pelo Parecer CNE nº09/2001, entre os quais o reforço do princípio de uma formação inicial de professores da educação básica, de nível superior, em cursos de licenciatura plena com terminalidade e identidade própria.

Embora se esteja de acordo com este princípio, defende-se um outro sentido, inclusive, entendendo que a proposta de uma base comum nacional para a formação de educadores de todas as áreas pode responder adequadamente à busca de uma identidade formativa e, certamente, receberá o respaldo dos educadores, porque já está presente em alguns movimentos e instituições de educadores do Brasil, como: a) sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno e seus desdobramentos sócio-históricos; b) unidade teoria-prática, tanto na produção do conhecimento quanto na organização do saber e a intervenção na prática social, ou seja, tomar o trabalho como princípio educativo na escola; c) gestão democrática da escola, tratando dos conhecimentos provenientes das experiências democráticas e relacionais inerentes à gestão, aos conflitos e como espaço vivencial no processo de formação curricular do estudante; d) compromisso social e político do profissional da educação, com ênfase às lutas políticas dos educadores e movimentos sociais; e) trabalho coletivo e interdisciplinar entre estudantes e professores, como eixo da formação docente; f) formação inicial articulada com a formação continuada como diálogo permanente entre a formação inicial, o mundo do trabalho e a educação continuada (ANFOPE, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000).

Neste PPC de Licenciatura em Educação Física, defende-se que os conteúdos significativos devem ser construídos por meio das competências, entendendo-as como *práxis* pedagógica, como ação crítica e reflexiva, mantendo assim a perspectiva de que o ensino deve formar para a autonomia da gestão escolar e o respeito aos conhecimentos adquiridos (experiências) pelos estudantes em processos informais e implementada a realização da prática de ensino e estágios supervisionados (contato com o real) em todo o processo de formação acadêmica e profissional. Com isto, a teoria e a prática constituem referências básicas para a formação, tanto no ponto de partida como no ponto de chegada de cada vivência formativa, construindo assim uma espiral do conhecimento humano em níveis cada vez mais rigorosos, amplos e profundos.

No campo específico da formação em educação física, ainda que as Diretrizes Curriculares Nacionais defendam a necessidade de construir um perfil bem delineado para a intervenção educativa e pedagógica na escola, com extensão às demais intervenções da docência na sociedade, entende-se que a história científica, cultural e social da área de conhecimentos exige outro tipo de tratamento na formação acadêmica e profissional, em especial, por tratar-se de área visivelmente demarcada por uma prática pedagógica, científica e social de natureza interdisciplinar e com intervenções profissionais ocorrendo em diversos lugares e tempos sociais específicos.

Isto posto, entende-se ser necessário destacar os princípios, concepções e as metodologias sobre a construção do novo contexto curricular de formação profissional em educação física.

Em relação à *concepção*: defende-se a ideia de que o currículo representa um campo de conflitos e de posicionamentos políticos e pedagógicos acerca de um objetivo formalmente estabelecido pela universidade, com o intuito de solucionar problemas inscritos na realidade plenamente articulados com a ciência, a cultura, o trabalho e a sociedade. Portanto, trata-se de um cenário no qual se envolvem professores, estudantes, instituições, conhecimentos e contexto social.

Quanto aos *conhecimentos que fundamentam a construção do currículo*: defende-se que a formação e a prática pedagógica estejam fundamentadas em conhecimentos advindos das Ciências Humanas, a fim de manter a coerência com os princípios que regem a formação de professores no âmbito da UFG.

Os *conteúdos curriculares*: defende-se que os conteúdos devem estar articulados entre os diversos conhecimentos de formação ampliada e identificadores da área acadêmico-profissional perpassado pelo eixo da docência. Portanto, não basta apenas citar como uma exigência ou vontade oficial de articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Conforme prevê a Constituição Brasileira, serão criadas formas operacionais para que o projeto curricular de curso cumpra com esses pressupostos, integrando e construindo ações educativas, curriculares e sociais dentro ou fora da universidade.

Ao buscar operacionalizar esses princípios, a proposta curricular ora apresentada, objetiva mostrar de forma transparente qual a estrutura do curso e como se integrarão estes elementos no interior do currículo e de que forma eles se concretizarão na ação acadêmico-profissional no avanço da ciência e na transformação da realidade do ensino da educação física na rede de ensino.

O papel das *competências na formação docente*: as competências aqui concebidas devem ser convertidas em *práxis* dentro da ação curricular, inclusive, perpassando perfil profissional desejado, o modelo curricular, os conteúdos, os procedimentos metodológicos e a avaliação do curso. Como as atuais Diretrizes Curriculares concebem a noção de competências como eixo básico da formação, entende-se que essas competências podem ser mantidas, porém, com outros pressupostos teóricos e outras dimensões práticas. Ao se defender as competências profissionais como *práxis* pedagógica e social, não se está falando de quaisquer competências, mas daquelas que devem constituir a matriz epistêmica da docência em vários tempos e lugares sociais. Além disso, tratar as competências como *práxis* significa, acima de tudo, desincorporá-las dos determinantes da mera instrumentalização e da competitividade presentes no atual modelo capitalista flexível, para situá-la no conceito dialético de capacitação intelectual e profissional neste PPC.

Essa concepção explícita, no fundo, que o curso de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí e a educação básica devem instituir novas relações no campo da formação inicial e continuada para que o processo de formação ocorra desde a ação educativa e social do trabalho docente (trabalho humano) até o eixo relacional orientador da atividade docente e o ponto referencial de todas as possibilidades de modificações como *práxis* pedagógica. Não se trata, portanto, de qualquer prática profissional, mas de uma *práxis* que reproduz, gera e recria o processo formativo, de ensino-aprendizado do sujeito e de intervenção profissional no campo da educação. Assim, este projeto defende a construção de uma unidade teórico-prática com vistas à transformação da educação e da própria realidade. Ao se pensar a *práxis* como centralidade dos pressupostos pedagógicos está também se pensando na possibilidade da formação de novas condutas dos professores (ação-reflexão-crítica) em cada disciplina do currículo.

A identidade dos conteúdos de conhecimentos: este projeto de formação compreende que devem ser resgatados os conteúdos históricos matriciais do campo acadêmico e do campo de intervenção profissional da área que perpassam a escola como em outros ambientes educacionais fora da escola, dentre os mais importantes destacam-se: a ginástica, os jogos, o esporte, as lutas, a dança, o lazer, as linguagens corporais expressivas e culturais, o movimento corporal, entre outros, devendo mudar os seus aspectos e os significados que cada um destes componentes possa oferecer dentro do projeto curricular e a sua relação com o núcleo de identificação estrutural da área. Os demais conhecimentos devem ser adicionados para dar sustentação ao desenvolvimento teórico-conceitual e científico nos processos de intervenção na docência profissional na perspectiva da formação técnica e humana ampliada.

A didática e a abordagem do conhecimento: outro elemento importante a ser desenvolvido no currículo é o de situar o ensino, a abordagem do conhecimento e a aprendizagem, em elementos integrados ao campo teórico-científico e profissional com as questões de ordem prática, tanto na busca de soluções de problemas do ensino, quanto nas atividades da prática social.

Assim, o conjunto dos conteúdos organizados ao longo do curso deve explicitar, por meio de suas ementas, o objetivo do ensino, da aprendizagem, os procedimentos didáticos e os significados de cada disciplina ou atividade, no contexto do currículo e na intervenção social, sob a forma de pesquisa, do ensino e da extensão.

Do ponto de vista dos docentes do curso de Licenciatura em Educação Física, um currículo de formação consistente e comprometido com as necessidades de melhoria da realidade do ensino inicia-se, levando em conta que os conhecimentos matriciais da formação que devem ter como base os conhecimentos historicamente situados como estruturantes do perfil profissional em geral e específico do licenciado em educação física.

Registra-se ainda que este projeto de formação docente, assim como a matriz curricular que dará os contornos à sua execução, foram discutidos coletivamente na busca de sua legitimidade sócio-histórica. Isto implica, entre vários aspectos, o exercício de pensar a própria entrada no curso (processo seletivo), uma nova organização acadêmica baseada na possibilidade de ampliação do tempo pedagógico; reforço aos conhecimentos matriciais; instituição de novos conteúdos e/ou repensar os conteúdos temáticos ou projetos de trabalho; implementar atividades complementares e definir espaços de experiências como momentos fundamentais para o aprofundamento dos conhecimentos, fortalecendo áreas emergentes de pesquisas e a formação pessoal dos estudantes, através de debates e reflexões coletivas estimuladas pelos professores do curso e das demais unidades acadêmicas da Regional Jataí e da UFG em sua abrangência.

5.2 Perfil do Egresso

Esta proposta de formação para o curso de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí, espera que os estudantes, ao passarem pelas diferentes experiências formativas que lhes são oportunizadas durante o curso, possam desenvolver habilidades e competências teóricas, técnico-profissionais e humanas que lhes permitam formar um professor com capacidade para:

- atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social;
- atuar nos diferentes espaços e dimensões da educação básica dentro da perspectiva da *práxis* pedagógica e social;

- desenvolver atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações socioculturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas de educação corporal, visando a produção e a ampliação do acervo cultural humano;
- atuar na gestão de políticas educacionais, no trabalho pedagógico, no ensino, no planejamento e na avaliação pedagógica, em projetos educacionais na escola e em outros espaços educativos onde se insere a corporeidade humana.

5.3 Habilidades do Egresso

O licenciado em educação física pela Regional Jataí deverá apresentar as seguintes habilidades:

- atuar no universo da corporeidade humana a partir de uma perspectiva crítica e na produção e reconstrução do conhecimento no âmbito da educação e da cultura;
- compreender os métodos de produção de conhecimentos tendo em vista a construção e reconstrução de saberes docentes em educação física;
- compreender a complexidade dos processos objetivos e subjetivos de formação e desenvolvimento humanos;
- compreender as relações contraditórias que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;
- desenvolver autonomia intelectual e profissional possibilitando e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular deste PPC foi elaborada observando a coerência com os objetivos, os princípios norteadores da formação bem como respeitando as habilidades que, espera-se, o egresso se forme capaz de promover-las. Para isso, a partir de extensas e densas discussões, tanto entre os professores do curso como com docentes de cursos oriundos de outras unidades acadêmicas, visando uma formação técnico-profissional e filosófico-humana qualificada, rigorosa e ampliada, decidiu-se pela seguinte estrutura/organização:

- carga horária total para integralização do curso: 3.216 horas, com duração mínima de 8 e máxima de 12 semestres/períodos letivos.
- Estágio Curricular Obrigatório: 400 horas, a partir do 5º semestre letivo.
- prática como componente curricular: 368 horas, distribuídas ao longo do processo formativo em atividades e disciplinas curriculares, e 32 horas cursadas em seminários temáticos com atividades diversas de cunho teórico-práticas.
- atividades complementares: mínimo de 208 horas.
- Trabalho de Conclusão de Curso: monografia acadêmica.

6.1 Matriz Curricular do Curso

Componente curricular	Unidade Acadêmica Responsável	Pré-requisito	CH Semestral		CH Total	Núcleo	Natureza	CH PCC	
			Teór.	Prát.					
01	Anatomia Humana I	BIO	----	32	32	64	NC	OBR	----
02	Anatomia Humana II	BIO	Anatomia Humana I	32	32	64	NC	OBR	----
03	Antropologia do Corpo	CISAU	----	48	16	64	NC	OBR	08
04	Atletismo	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
05	Basquetebol	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
06	Conhecimento Científico e Educação Física	CISAU	----	48	16	64	NE	OBR	16
07	Dança	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
08	Educação Física Adaptada	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
09	Educação Física e Saúde	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
10	Estágio Curricular Obrigatório I	CISAU	----	32	64	96	NE	OBR	----
11	Estágio Curricular Obrigatório II	CISAU	Estágio Curricular Obrigatório I	32	64	96	NE	OBR	----
12	Estágio Curricular Obrigatório III	CISAU	Estágio Curricular Obrigatório II	32	64	96	NE	OBR	----
13	Estágio Curricular Obrigatório IV	CISAU	Estágio Curricular Obrigatório III	32	80	112	NE	OBR	----
14	Filosofia e Corporeidade	EDU	----	64	0	64	NC	OBR	----
15	Fisiologia Aplicada a Educação Física I	BIO	----	32	32	64	NC	OBR	----
16	Fisiologia Aplicada a Educação Física II	BIO	Fisiologia Aplicada a Ed. Física I	32	32	64	NC	OBR	----
17	Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	EDU	----	64	0	64	NC	OBR	----
18	Futebol	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
19	Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil	CISAU	----	48	16	64	NE	OBR	16
20	Ginástica I	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
21	Ginástica II	CISAU	Ginástica I	32	32	64	NE	OBR	16
22	Handebol	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
23	Introdução à Produção Científica	CISAU	----	48	16	64	NC	OBR	----
24	Introdução ao Estudo do Lazer	CISAU	----	48	16	64	NE	OBR	----
25	Jogos e Brincadeiras	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
26	Libras	CHL	----	64	0	64	NC	OBR	----
27	Lutas	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
28	Metodologia de Ensino da Educação Física	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
29	Natação	CISAU	----	32	32	64	NE	OBR	16
30	Núcleo Temático de Pesquisa I	CISAU	Conhecimento Científico e Ed. Física	32	32	64	NE	OBR	16

Componente curricular	Unidade Acadêmica Responsável	Pré-requisito	CH Semestral		CH Total	Núcleo	Natu-reza	CH PCC	
			Teór.	Prát.					
31	Núcleo Temático de Pesquisa II	CISAU	Núcleo Temático de Pesquisa I	16	64	80	NE	OBR	24
32	Nutrição e Bioquímica do Exercício Físico	BIO	-----	48	16	64	NC	OBR	-----
33	Oficina Experimental I	CISAU	-----	32	32	64	NE	OBR	16
34	Oficina Experimental II	CISAU	Oficina Experimental I	16	48	64	NE	OBR	24
35	Políticas Educacionais no Brasil	EDU	-----	64	0	64	NC	OBR	-----
36	Psicologia da Educação I	EDU	-----	64	0	64	NC	OBR	-----
37	Psicologia da Educação II	EDU	-----	64	0	64	NC	OBR	-----
38	Sociologia do Esporte	CISAU	-----	48	16	64	NC	OBR	08
39	Sujeito, Aprendizagem e Educação Física	CISAU	-----	48	16	64	NE	OBR	08
40	Teorias da Educação Física	CISAU	-----	48	16	64	NE	OBR	08
41	Treinamento Desportivo	CISAU	-----	32	32	64	NE	OBR	-----
42	Voleibol	CISAU	-----	32	32	64	NE	OBR	16
Seminários Temáticos		CISAU	-----	-----	-----	-----	----	-----	32

Legenda:

BIO – Unidade Acadêmica Especial de Ciências Biológicas
CISAU – Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde
CH – Carga Horária
CHL – Unidade Acadêmica Especial de Ciências Humanas e Letras
EDU – Unidade Acadêmica Especial de Educação
NC – Núcleo Comum
NE – Núcleo Específico
OBR – Obrigatória
PCC – Prática como Componente Obrigatória*

6.2 Quadro Resumo da Carga Horária do Curso

Componentes Curriculares	Carga Horária	Percentual
Núcleo Comum (NC)	896	28%
Núcleo Específico Obrigatório (NEOB)	1.952	61%
Núcleo Específico Optativo (NEOP)	---	---
Núcleo Livre (NL)	128	4%
Atividades Complementares (AC)	208	6%
Seminários Temáticos (PCC)*	32	1%
Carga Horária Total (CHT)	3.216	100%

*Nota de esclarecimento: as 400 horas referentes à Prática como Componente Curricular (PCC) estão distribuídas da seguinte forma: 368 horas foram contempladas nas cargas horárias das componentes curriculares (disciplinas) ao longo do curso, e 32 horas foram destinadas para atividades ligadas aos Seminários Temáticos (confira o item 6.5).

6.3 Sugestão de Fluxo de Disciplinas por Período

O objetivo da sugestão de fluxo curricular é distribuir a carga horária total de disciplinas dos núcleos comum, específico e livre, para que o estudante possa cursar uma carga horária razoável, e desejável, em cada um dos 8 (oito), no mínimo, semestres/períodos letivos.

1º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Humana I	64	Obrigatória	NC
Educação Física e Saúde	64	Obrigatória	NE
Ginástica I	64	Obrigatória	NE
Jogos e Brincadeiras	64	Obrigatória	NE
Sociologia do esporte	64	Obrigatória	NC
Voleibol	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	384		

2º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Anatomia Humana II	64	Obrigatória	NC
Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	64	Obrigatória	NC
Ginástica II	64	Obrigatória	NE
Introdução à Produção Científica	64	Obrigatória	NC
Natação	64	Obrigatória	NE
Nutrição e Bioquímica do Exercício Físico	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	768		

3º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Atletismo	64	Obrigatória	NE
Filosofia e Corporeidade	64	Obrigatória	NC
Fisiologia Aplicada a Educação Física I	64	Obrigatória	NC
Futebol	64	Obrigatória	NE
Introdução ao Estudo do Lazer	64	Obrigatória	NE
Teorias da Educação Física	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1.152		

4º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Antropologia do Corpo	64	Obrigatória	NC
Basquetebol	64	Obrigatória	NE
Dança	64	Obrigatória	NE
Fisiologia Aplicada a Educação Física II	64	Obrigatória	NC
Handebol	64	Obrigatória	NE
Metodologia de Ensino da Educação Física	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1.536		

5º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Curricular Obrigatório I	96	Obrigatória	NE
Oficina Experimental I	64	Obrigatória	NE
Políticas Educacionais no Brasil	64	Obrigatória	NC
Psicologia da Educação I	64	Obrigatória	NC
Treinamento Desportivo	64	Obrigatória	NE
Núcleo Livre	64		NL
Carga horária do período	416		
Carga horária acumulada	1.952		

6º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Conhecimento Científico e Educação Física	64	Obrigatória	NE
Estágio Curricular Obrigatório II	96	Obrigatória	NE
Lutas	64	Obrigatória	NE
Oficina Experimental II	64	Obrigatória	NE
Psicologia da Educação II	64	Obrigatória	NC
Sujeito, Aprendizagem e Educação Física	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	416		
Carga horária acumulada	2.368		

7º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Educação Física Adaptada	64	Obrigatória	NE
Estágio Curricular Obrigatório III	96	Obrigatória	NE
Gestão e Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil	64	Obrigatória	NE
Libras	64	Obrigatória	NC
Núcleos Temáticos de Pesquisa I	64	Obrigatória	NE
Núcleo Livre	64		NL
Carga horária do período	416		
Carga horária acumulada	2.784		

8º PERÍODO			
DISCIPLINAS	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Curricular Obrigatório IV	112	Obrigatória	NE
Núcleo Temático de Pesquisa II	80	Obrigatória	NE
Carga horária do período	224		
Carga horária acumulada	3.008		

Recomendação: embora a integralização das 208 horas, no mínimo, de Atividades Complementares seja flexível, podendo ser cumpridas de diferentes maneiras ao longo do curso (Ver Resolução Interna CEF/CAJ/UFG nº 01/2013, disponível na Coordenação do Curso), recomenda-se aos estudantes iniciarem essas vivências desde o ingresso no curso, a fim de evitar o acúmulo com outras atividades acadêmicas nos semestres/períodos finais.

6.4 Ementas das Disciplinas com Bibliografias Básica e Complementar

ANATOMIA HUMANA I:

Introdução ao estudo da anatomia. Sistema neural e endócrino. Estudo anátomo-funcional do aparelho locomotor (sistema esquelético, articular e muscular) com ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular. Anatomia aplicada às complexas formas do movimento humano.

Bibliografia Básica:

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole, 2003.

MOORE, K. L. **Anatomia Orientada para a Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1990.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano**: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed/Elsevier Saunders, 2008.

ANATOMIA HUMANA II:

Estudo anátomo-funcional dos sistemas circulatório, respiratório, digestório, urogenital e sensorial, com ênfase em diferentes aspectos funcionais da anatomia aplicada à Educação Física.

Bibliografia Básica:

SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. São Paulo: Manole, 2003.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar:

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte**. São Paulo: Manole, 1990.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e movimento humano**: estrutura e função. São Paulo: Manole, 2000.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed/Elsevier Saunders, 2008.

ANTROPOLOGIA DO CORPO:

Aborda a antropologia do corpo como estudo do comportamento social humano, seu campo de observação e métodos de investigação. Ênfase no estudo da diversidade cultural a partir de campos de significado: natureza e cultura, corpo e imagem, norma e desvio, multiculturalismo e identidade cultural, a partir das análises de categorias como sistema de parentesco e sistema sociocultural. Apresentação do processo de formação do povo brasileiro.

Bibliografia Básica:

DA MATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1984.

LE BRETON, D. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Bibliografia Complementar:

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

JEUDY, H. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

LOURO, G. L. (org). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo horizonte, MG: Autêntica, 2001.

LELOUP, J. **O corpo e seus símbolos**: uma antropologia essencial. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOARES, C. **Corpo e história**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

ATLETISMO:

Metodologia e ensino do atletismo a partir dos seus conhecimentos históricos e sociais, dos fundamentos básicos (modalidades e estilos) e noções gerais sobre as regras competitivas. Introdução aos atendimentos de emergência decorrentes dos traumatismos mais comuns desta prática. Plano de aula contendo a forma, os procedimentos, a avaliação e a didática de ensino do Atletismo.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: arremessos. São Paulo: EPU, 2003.

_____. **Atletismo**: corridas. São Paulo: EPU, 2003.

_____. **Atletismo**: os saltos. São Paulo: EPU, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, MEC. **Atletismo: regras oficiais**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2013.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
KUNZ, E. **Didática da educação física**: Ijuí, RS: Unijuí, 2006.
MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. São Paulo: Saraiva, 1999.

BASQUETEBOL:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do basquetebol, suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do basquetebol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

AMERICAN SPORT EDUCACION PROGRAM. **Ensinando Basquetebol para Jovens**. São Paulo: Manole, 2000.
ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. São Paulo: Autores Associados/CBCE, 2005.
MELHEM, A. **Brincando e Aprendendo basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
DARIDO, S. RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
DARIDO, S. C.; RODRIGUES, H. A. **Educação Física no Ensino Superior: basquetebol na escola**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2012.
FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU, 1987.
ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. São Paulo, Manole, 2010.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Introdução ao pensamento histórico e filosófico relacionado à ciência e ao conhecimento. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Iniciação científica e formação do pesquisador. Modelos clássicos e modelos alternativos das ciências e a produção do conhecimento em educação física. Elementos que compõem a lógica interna da pesquisa acadêmica visando o Trabalho de Conclusão de Curso. Escolha e delimitação de objeto de estudo. Elaboração de projetos de pesquisa, debates e seminários temáticos.

Bibliografia Básica:

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento in(feliz)**. Ijuí: Unijuí, 1999.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

GAMBOA, S. S. **Epistemologia da educação física: as inter-relações necessárias**. Maceió: EDUFAL, 1997.
LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
THOMAS, J.; NELSON, M. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2002.
GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó: Argos, 2013.
SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 1996.

DANÇA:

Ementa: Estudo dos aspectos conceituais, técnicos e estéticos da dança. Análise de métodos de ensino sobre a dança em seus variados contextos. Estudo da linguagem expressiva desenvolvida pela dança, considerados como básicos e universalizantes pelas diferentes manifestações artísticas e culturais e as possibilidades para a formação humana.

Bibliografia Básica:

MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.
OSSONA, P. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.
VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, A. A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
FARO, A. J. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
MENDES, M. G. **A dança**. São Paulo: Ática, 1985.
PORTINARI, M. **História da dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA:

Definição da terminologia e área de estudos da educação física adaptada. Estudos introdutórios das deficiências do ponto de vista sócio-histórico. Análise científica das problemáticas de inclusão/exclusão e política para todos. Características das principais necessidades especiais: física, mental, sensorial. Doença psíquica e problemas psicossociais. Conhecimento, análise e uso dos principais métodos de intervenção da educação física adaptada em diferentes âmbitos sociais.

Bibliografia Básica:

LISITA, V.M.S.S. (org). **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde**. São Paulo: Phorte, 2008.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri, São Paulo:Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. **Retardo Mental**: definição, classificação e sistemas de apoio. (Tradução de Magda F. Lopes). Porto Alegre: Artmed, 2006.

BLASCOVI-ASSIS, S. M. **Lazer e Deficiência Mental**: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. Campinas:Papirus, 2001.

BUENO, J. G. S. A produção social da identidade do anormal. In: FREITAS, M. C. (Org.). **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

SACKS, O. **Vendo Vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

SANTOS, R.C. Dança e inclusão no contexto escolar, um diálogo possível. **Pensar a Prática**. v. 6, 2002/03, p. 107-116.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE:

Discussão de temas que abordem a educação física e a saúde. Atuação do profissional de educação física como membro de uma equipe multidisciplinar que atua na prevenção e no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, bem como na promoção e manutenção da saúde individual e coletiva.

Bibliografia Básica:

CAMPOS. R. O.; CAMPOS, G. W. S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

NIEMAN, D.C. **Exercício e Saúde**: teste e prescrição de exercícios. Barueri, SP: Manole, 2011.

VAISBERG, M. R.; MELLO, M.T. **O Exercício como Terapia na Prática Médica**. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS NETO, T. L. **Exercício, Saúde e Desempenho Físico**. São Paulo: Atheneu, 1997.

FREITAS, F. F. **A Educação Física no Serviço Público de Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007.

KENNEY, W.L.; WILMORE J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Barueri-SP: Manole, 2013.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre:Artmed, 1998.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I:

Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino. Investigação, problematização, pesquisa e intervenção no âmbito educativo a partir das aulas de educação física, preferencialmente na educação infantil.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, C. L; KUNZ, E. (Orgs.). **Didática da educação física**. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIMENTA, S. G. (Org.). **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar:

BORGES, C. M. F. **Professor de educação física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GRESPLAN, M. R. **Educação física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas: Papirus, 2002.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, M. L. A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO II:

Identificação e análise da formação inicial e continuada de professores, da profissionalização docente, das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino. Investigação, problematização, pesquisa e intervenção no âmbito educativo a partir das aulas de educação física, preferencialmente no ensino fundamental.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, C. L.; KUNZ, E. (Orgs.). **Didática da Educação Física**. Volume 1. Ijuí, RS: Unijuí, 1998.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. (Orgs.). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar:

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GRESPAN, M. R. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo**. Campinas: Papyrus, 2002.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, M. L. A. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO III:

Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico, currículo e avaliação, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino. Análise investigativa sobre a formação inicial e continuada de professores como fatores determinantes do trabalho e profissionalização docente. Investigação, problematização, pesquisa e intervenção no âmbito educativo, a partir das aulas de educação física, preferencialmente no ensino médio.

Bibliografia Básica:

KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física**. Volume 2. Ijuí, RS: Unijuí, 2005.

KUNZ, E. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A., OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) **Alternativas do Ensino de Didática**. Campinas: Papyrus, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

SIMÕES, R. (Org.) **Educação Física no Ensino Médio**. Campinas: Papyrus, 2006.

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO IV:

Identificação e análise das teorias da didática e da organização do trabalho pedagógico, estudo investigativo de problemáticas significativas da organização geral da escola e da educação física, em especial, planejamento, gestão, projeto político-pedagógico e currículo, em estabelecimentos de educação básica da rede pública e/ou privada de ensino (ensino regular e/ou turmas de treinamento na escola).

Bibliografia Básica:

DARIDO, S. C., RANGEL, I. C. A. (Coords.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEMO, P. **Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas**. Campinas: Autores Associados, 1999.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

Bibliografia Complementar:

ANDRÉ, M. E. D. A., OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) **Alternativas do ensino de didática**. Campinas: Papyrus, 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

FILOSOFIA E CORPOREIDADE:

Introdução ao pensamento filosófico e suas principais correntes teóricas. Conhecimento das principais correntes da teoria do conhecimento e dos pressupostos filosóficos e epistemológicos subjacentes às teorias da educação física. O corpo e a sociedade brasileira: ideologia, dominação e dependência cultural. Estudo e análise das concepções de corpo e corporeidade presentes nos elementos da cultura corporal.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, C. L. A. **Educação física e filosofia: a relação necessária.** Petrópolis: Vozes, 2005.

CODO, W.; SENE, W. **O que é corpo(latria)?** São Paulo: Brasiliense, 1985.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí, RS: Unijuí, 1987.

Bibliografia Complementar:

ARENDT, H. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia.** São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade.** Ijuí, RS: Unijuí, 2001.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VASQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA I:

Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, nas condições de repouso e exercício físico (agudo e crônico), abordando os seguintes aspectos: fisiologia celular, bioenergética aplicada ao exercício físico, fisiologia do sistema nervoso, fisiologia do sistema muscular e fisiologia do sistema endócrino.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CURI, R.; FILHO, J. P. **Fisiologia básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOURÃO JR, C.A.; ABRAMOV, D.M. **Fisiologia essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do exercício e do esporte.** São Paulo: Manole, 2010.

FISIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA II:

Estudo dos mecanismos fisiológicos que ocorrem no organismo humano, nas condições de repouso e exercício físico (agudo e crônico), abordando os seguintes aspectos: fisiologia respiratória, fisiologia cardiovascular, avaliação da aptidão física aeróbia, fisiologia renal e fisiologia digestória.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CURI, R.; FILHO, J. P. **Fisiologia básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MOURÃO JR, C.A.; ABRAMOV, D.M. **Fisiologia essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do exercício e do esporte.** São Paulo: Manole, 2010.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO:

A educação como processo social. A educação brasileira na experiência histórica do ocidente. A ideologia liberal e os princípios da educação pública. Sociedade, cultura e educação no Brasil. Os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil. A relação entre as esferas pública e privada no campo da educação e os movimentos de educação popular.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1990.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, 11 teses sobre educação e política.** Campinas: Autores Associados/Cortez, 1991.

Bibliografia Complementar:

FREITAS, L. C. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas: Papirus, 1995.
MOREIRA, A. F. Currículos e programas no Brasil. Campinas: Papirus, 2008.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2007.
SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FUTEBOL:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e das regras básicas do futebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do futebol e de suas características em diferentes espaços e contextos.

Bibliografia Básica:

CARRANO, P.C.R (Org). **Futebol**: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
DAOLIO, J. **Cultura**: educação física e futebol. Campinas: Unicamp, 1997.
SANTOS FILHO, J. L. A. **Manual de futebol**. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.
BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: EPU, 1989.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
SANTOS, J. R. **História política do futebol brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER DO BRASIL:

Conhecimento geral da organização e da administração da educação física e dos desportos em seu âmbito internacional e nacional, com ênfase ao estudo histórico, contextual e contemporâneo da política pública em esporte e lazer no Brasil. Introdução ao estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de propostas interventivas em esporte e lazer.

Bibliografia básica:

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2000.
MANHÃES, E. D. **Política de esportes no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
POIT, D. R. **Organização de eventos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2004.

Bibliografia Complementar:

GODOY, J. F. R. (org.). **Desporto de base**: jogando para o desporto. Piracicaba, SP: Unimep, 1992.
MARCELLINO, N. C. (org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.
MARCELLINO, N. C. **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.
MASCARENHAS, F. **Lazer como prática de liberdade**. Goiânia: UFG, 2004.
PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. **Fundamentos do marketing esportivo**. São Paulo: Phorte, 2002.

GINÁSTICA I:

História e evolução da ginástica. Métodos e sistemas de ginástica natural, analítica e desportiva generalizada associados às manifestações diversas da cultura corporal atual. Estudo dos fundamentos, classificação e descrição do exercício ginástico. O entendimento da ginástica no contexto da epistemologia da educação e da educação física.

Bibliografia Básica:

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2002.
SOARES, C. L. **Educação física**: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores associados, 1994.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Canoas, RS: Ulbra, 2003.
GAIO, R. **Ginástica rítmica desportiva popular**: uma proposta educacional. São Paulo: Autores associados, 1996.
MARTÍN-LORENTE, E. **1000 exercícios ginásticos com acessórios fixos e móveis**. São Paulo: Zamboni Books; Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
NUNOMURA, M; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009.
SOARES, C. L. **Imagens da educação no corpo**: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998.

GINÁSTICA II:

O universo da ginástica: diferentes manifestações gímnicas e finalidades (ginásticas competitivas, ginástica geral, etc). Noções da ginástica adaptada com seus diferenciais, visando os métodos convencionais e alternativos para o ensino da mesma. Organização e composição de sessões, análise dos métodos e técnicas adequados ao desenvolvimento da ginástica. Tendências atuais e surgimentos de novos implementos para a prática da ginástica.

Bibliografia Básica:

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2003.
BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica**. São Paulo: Ícone, 2002.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Canoas, RS: Ulbra, 2003.
BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. São Paulo: Fontoura, 2008.
BROCHADO, F. A; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
GAIO, R. **Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional**. São Paulo: Autores Associados, 1996.
GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Phorte, 2010.

HANDEBOL:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do handebol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do handebol e de suas características em diferentes espaços e contextos.

Bibliografia Básica:

EHRET, A.; SPATE, D.; SCHUBERT, R.; ROTH, K. **Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.
GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012.
SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, P. **Regras de handebol: mais de mil perguntas e respostas**. São Paulo: Ateniense, 1989.
GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
VINHAS, A. M. **Handebol**. Bagé, RS: Edifunda, 1988.
ZAMBERLAN, E. **Handebol: caderno técnico**. Londrina, PR: CEF/UDEL, 1997.

INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA:

Procedimentos de leitura e estudo. Interpretação textual e técnicas de leitura. Estruturação de trabalhos científicos de acordo com as normas da ABNT (artigos, resenhas, resumos, fichamentos, relatórios, monografias, etc.). Coleta de informações em biblioteca, internet e material bibliográfico diverso. Orientações sobre divulgação de trabalhos científicos, indexação e preenchimento de currículo na plataforma lattes.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. São Paulo: Atlas, 1985.
LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2007.
GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**, Chapecó: Argos, 2013.
THOMAS, J.; NELSON, M. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO LAZER:

Estudos do lazer em sua interlocução com a esfera da educação: conceitos, valores e conteúdo. Enfoques e tendências na produção de conhecimento no campo do lazer. O lazer como área multidisciplinar de formação humana e intervenção profissional. Investigação, análise de projetos ou programas de lazer, identificando os aspectos teórico-metodológicos inerentes à sua implementação e ao seu desenvolvimento. Fundamentos de educação ambiental e sua aplicação no campo do lazer.

Bibliografia Básica:

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva/SESC, 1979.
MARCELLINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 2000.
MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

Bibliografia Complementar:

BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997.
DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
MARCELLINO, N. C.; STOPPA, E. A. **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas: Papirus, 2005.
MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2000.
MARCELLINO, N. C. **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas**. Campinas: Papirus, 2003.

JOGOS E BRINCADEIRAS:

História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação e da ludicidade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos nos vários contextos de atuação do profissional de educação física.

Bibliografia Básica:

CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papirus, 2004.
ELKONIN, D. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Bibliografia complementar:

ARCE, A.; DUARTE, N. (Org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.
BOMTEMPO, E.; ANTUNHA, E. G.; OLIVEIRA, V. B. (Orgs.). **Brincando na escola, no hospital, na rua...** Rio de Janeiro: Wak, 2006.
BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001.
FREIRE, J. B.; VENÂNCIO, S. (orgs.). **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.
HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LIBRAS (LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS):

Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Apresentação de conteúdos gerais relativos a comunicação visual e regras gramaticais específicas. Estudo da legislação específica.

Bibliografia Básica:

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.
MANUAL ALFABETO DE LIBRAS E DICIONÁRIO DE LIBRAS. Disponível em http://www.gras.kit.net/index_arquivos/alfabeto.
SKLIAR (Org). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia Complementar:

PERLIN, G. Identidades surdas. In: C. SKLIAR (Org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
PERLIN, G.; MIRANDA, W. Surdos: o narrar e a política. In: Estudos Surdos – Ponto de Vista. **Revista de Educação e Processos Inclusivos**, nº 5, UFSC/NUP/CED, Florianópolis, 2003.
THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Orgs). **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul, RS: Edunisc, 2004.
WIDELL, J. As fases históricas da cultura surda. **Revista GELLES – Grupo de Estudos Sobre Linguagem, Educação e Surdez**, nº 6, ano 5, UFSC-Rio de Janeiro, 1992.

LUTAS:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas das lutas, raízes históricas e suas diferentes manifestações culturais e esportivas, com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira, objetivando o reconhecimento de suas características e o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Reflexão sobre pesquisas e práticas de ensino das lutas na escola. Estudo sobre o conteúdo de lutas e sua influência no processo de formação pessoal e social dos indivíduos.

Bibliografia Básica:

RUFINO, L. G. B. **Pedagogia das lutas: caminho e possibilidades**. Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2012.
CARTAXO C.A. **Jogos de combate: atividades recreativas e psicomotoras - teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
BREDA M. E. J. G; GALATTI. L. R.; SCAGLIA A.J. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Rio de Janeiro: Phorte, 2010.

Bibliografia complementar:

- SANTOS S.L.C. **Jogos de oposição**: ensino de lutas na escola. Rio de Janeiro: Phorte, 2012.
BAPTISTA C.F.S. **Judô**: da escola a competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
ANTUNES M.M. **Aspectos multidisciplinares das artes marciais**. São Paulo: Paco Editorial, 2013.
CHRISTHOPHER O. **Dicionário de artes marciais**: judô para crianças de 5 a 13 anos. São Paulo: Livros Brasil, 1995.
VIRGÍLIO, S. **A arte do judô**. São Paulo: Rígel, 1986.

METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

Estudo sobre ambiente escolar, projeto político pedagógico, currículo e formação do professor. O processo de ensino-aprendizagem da educação física escolar e sua legalidade e legitimidade como componente pedagógico. A atividade docente em educação física escolar e a análise crítica do planejamento, metodologias e avaliação de aprendizagem. Os conteúdos da educação física escolar nos diferentes níveis de ensino. O papel da competição no interior da escola. Esporte na escola e esporte da escola. As abordagens pedagógicas da área de educação física.

Bibliografia Básica:

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. Campinas: Autores Associados/Cortez, 1992.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
TANI, G. *et al.* **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

Bibliografia complementar:

- FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas: Papyrus, 1995.
HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
KUNZ, E. **Didática da educação física**: Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2006.
LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, 11 teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados/Cortez, 1991.

NATAÇÃO:

Ementa: Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos, dos estilos e das regras básicas da natação. Estudo dos métodos de ensino e pesquisas sobre a natação em ambientes educacionais, esportivos e de lazer, e suas possibilidades para o desenvolvimento e formação humana.

Bibliografia Básica:

- ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPPY. **Natação para deficientes**. São Paulo: Manole, 2000.
MACHADO, D. C. **Metodologia da natação**. São Paulo: EPU, 1984.
PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

Bibliografia Complementar:

- COLWIN, C. **Natação para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.
DAMASCENO, L. G. **Natação, psicomotricidade e desenvolvimento**. Campinas: Autores Associados, 1997.
GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
MACHADO, D. C. **Natação**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
THOMAS, D. G. **Natação avançada**: etapas para o sucesso. São Paulo: Manole, 1999.

NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA I:

Sistematização do projeto de pesquisa com fim de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação de um professor e vinculado a uma das áreas de aprofundamento do conhecimento produzido: Educação Física Esporte e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Saúde. Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa no que se refere: à estrutura e forma do trabalho final; e às normas técnicas da ABNT. Metodologia de pesquisa: tipos de pesquisa; definição de sujeitos e local de pesquisa; técnicas de coleta de dados; e análise de dados.

Bibliografia Básica:

- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1996.
MOLINA NETO, V. (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
THOMAS, J.; NELSON, M. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2002.
GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos**: a dialética entre perguntas e respostas. Chapecó, SC: Argos, 2013.

NÚCLEO TEMÁTICO DE PESQUISA II:

Intermediação das relações entre orientando e orientador na produção do Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado a uma das áreas de aprofundamento do conhecimento: Educação Física Esporte e Lazer, Educação Física e Educação, Educação Física e Saúde. Acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa no que se refere: à estrutura e forma do trabalho final; e às normas técnicas da ABNT. Metodologia de pesquisa: tipos de pesquisa; definição de sujeitos e local de pesquisa; técnicas de coleta de dados; e análise de dados. Organização das bancas de avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e das apresentações.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
MOLINA NETO, V. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.
THOMAS, J.; NELSON, M. **Métodos de pesquisa em atividade física**. São Paulo: Artmed, 2002.
GAMBOA, S. S. **Projetos de pesquisa, fundamentos lógicos: a dialética entre perguntas e respostas**. Chapecó, SC: Argos, 2013.

NUTRIÇÃO E BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO:

Ementa: Introdução aos conceitos básicos de nutrição e das funções dos alimentos. Estudo dos macronutrientes e micronutrientes quanto às suas propriedades e funções, aspectos gerais da sua digestão, absorção e metabolização, bem como conhecimento dos requerimentos nutricionais e recomendações para diferentes populações. Necessidades e orientações nutricionais para diferentes modalidades esportivas. Estudo da bioquímica do exercício aplicado a manutenção e a melhora do desempenho humano.

Bibliografia Básica:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. **Nutrição para o esporte e o exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
MCARDLE, W. D.; KATCH, F.; KATCH, L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
MAUGHAN R.; GLEESON M.; GREENHAFF P.L. **Bioquímica do Exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.

Bibliografia Complementar:

CAMERON, L. C; MACHADO, MARCO. **Tópicos avançados em bioquímica do exercício**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.
ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002.
POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2005.
MELLO, M. T.; VAISBERG M. **Exercícios na saúde e na doença**. São Paulo: Manole, 2010.
VAISBERG, M. R.; MELLO, M. T. **O exercício como terapia na prática médica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

OFICINA EXPERIMENTAL I:

Ementa: Prática de observação, reflexão, estudos e pesquisas em diferentes ambientes que tratam dos elementos da cultura corporal e que constituem campo de trabalho do professor de educação física. Estudo das principais metodologias de pesquisas participativas. Construção de projeto de intervenção referente aos problemas da realidade social no campo da educação física.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

OFICINA EXPERIMENTAL II:

Aprofundamento no estudo das metodologias participativas com ênfase na pesquisa-ação. Intervenção com foco na pesquisa-ação, abordando temas relacionados a cultura corporal e/ou outros aspectos que constituem campo de trabalho do professor de educação física. Elaboração de relatório sobre as experiências interventivas.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.
LUDKE, M.; ANDRÉ, M. F. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Metodologia científica fundamentos e técnicas: construindo o saber**. Campinas: Papirus, 1989.
DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I:

Introdução ao estudo da psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos. A relação entre psicologia e educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor, e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- GOULART, I. B. **Psicologia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
KUPPER, M. C. **Freud e a educação**. São Paulo: Scipione, 1992.
SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

Bibliografia Complementar:

- ALENCAR, E. S. (Org.). **Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.
BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
FREUD, S. **O mal-estar da civilização**. In: _____. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
ROUDINESCO, E. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Edunp, 1970.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II:

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**. São Paulo: Scipione, 1995.
PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994.
VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Bibliografia Complementar:

- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
CORIA-SABINI, M. A. **Psicologia aplicada à educação**. São Paulo: EPU, 1986.
LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SOCIOLOGIA DO ESPORTE:

Temas gerais da filosofia e sociologia do esporte. Fundamentos gerais da pedagogia do esporte. O esporte como manifestação humana, cultural e de relação social complexa. Relações entre esporte, indústria cultural e mídia. Concepções de esporte no desenvolvimento histórico da sociedade de classes. Teorias do esporte. Reconstrução do esporte como ética, estética, arte, política social e suas possibilidades para a formação e emancipação humana.

Bibliografia Básica:

- ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.
BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: Ufes, 1997.
BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento in(feliz)**. Ijuí, RS: Unijuí, 1999.

Bibliografia Complementar:

- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
_____. **A janela de vidro**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998.
BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Autores Associados, 1992.
CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola**. Vitória: CEFD, 1997.

SUJEITO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Introdução aos conceitos de filogênese e ontogênese. Estudo das concepções teórico-metodológicas de aprendizagem e desenvolvimento humano, com destaque para as concepções histórico-cultural, psicogenética e funcionalista e a sua relação com as teorias da educação física. Perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito a partir da educação corporal.

Bibliografia Básica:

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
DUARTE, N. **A individualidade para-si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1993.
VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

- SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. (Orgs.). **Trilhas e partilhas**: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.
FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Portugal: Âncora Editora, 2005.
FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2001.
NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: PRODIL, 1994.
TANI, GO *et al.* **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

TEORIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:

Estudo das principais concepções teóricas inscritas no campo da educação física, influenciadas pelas perspectivas tradicional, tecnicista e escolanovista. Estudo das abordagens teórico-críticas, interacionista, fenomenológica, que orientam a prática, o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação em educação física.

Bibliografia Básica:

- CASTELANNI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988.
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
HILDELBRANDT, H.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.
MOREIRA, W. W. **Educação física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papyrus, 1992.
TANI, GO *et al.* **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

TREINAMENTO DESPORTIVO:

Estudo da história e evolução do treinamento desportivo. Estudo e análise dos fatores relacionados ao desenho e elaboração de programas de treinamento. Elaboração, desenvolvimento, controle e avaliação de programas de treinamento.

Bibliografia Básica:

- DANTAS, E.H. M. **A prática da preparação física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
GOMES, A. C. **Treinamento desportivo**: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
BOMBA, T.O. **A periodização no treinamento desportivo**. São Paulo: Manole, 2001.
BOMBA, T. O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.
TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia Científica do Treinamento Esportivo**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. São Paulo: Manole, 2003.

VOLEIBOL:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a ressignificação do voleibol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Bibliografia Básica:

BOJIKIAN, J. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.

BORSARI, J. R. **Voleibol: aprendizagem e treinamento, um desafio constante**. São Paulo: EPU, 1989.

SUVOROV, Y.; GRISCHIN, O. N. **Voleibol Iniciação**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

Bibliografia Complementar:

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

GRECO, J. Pablo (Org.). **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KRÖGER, C; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

PAES, R.R.; BALBINO, H.F. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

6.5 Seminários Temáticos

Os Seminários Temáticos (32h de PCC, com caráter obrigatório) se destinam, neste PPC, a oportunizar, ou mesmo enfatizar, aos estudantes o acesso a conhecimentos, vivências ou outros conteúdos que venham complementar o processo de formação. São exemplos de possibilidades: atividades ligadas à produção do conhecimento, vivências de atividades práticas indispensáveis ao campo de atuação profissional, desenvolvimento/aprofundamento de temáticas definidas como requisitos legais obrigatórios, como o debate sobre *educação ambiental*, sobre *direitos humanos* e, também, sobre *educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena*. Portanto, esses Seminários não são disciplinas curriculares propriamente ditas, mas se inserem dentro de conhecimentos ligados à prática como componente curricular.

6.6 Prática como Componente Curricular

A prática será compreendida como expressão da articulação da teoria com a realidade socioeducacional visando superar ou minimizar o distanciamento entre a teoria e a prática ou, mesmo, entre os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real.

A dimensão prática deve estar presente nos componentes curriculares articulada com os conteúdos da cultura corporal e com a prática pedagógica da educação física como componente curricular da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio), contemplando uma carga horária de 400 (quatrocentas) horas ao longo do curso distribuídas em oito semestres curriculares, compreendendo a intervenção escolar e orientações das mesmas.

A carga horária da prática como componente curricular será contemplada ao longo do curso e distribuída nas disciplinas apresentadas na matriz curricular em seminários temáticos específicos, a serem elaborados pelos docentes.

A prática como componente curricular será desenvolvida nas disciplinas destacadas através de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.

6.7 Atividades Complementares

Atividades complementares devem ser compreendidas como conjunto de possibilidades acadêmicas que, sob a forma de atividades (não sob o formato de disciplinas), poderão ser escolhidas e desenvolvidas pelos estudantes durante o percurso da formação superior. Estas atividades poderão ser apresentadas sob a forma de seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, cursos e outras atividades científicas artísticas e culturais realizadas dentro ou fora da universidade, totalizando um mínimo de 208 horas. Todas as atividades complementares deverão ser chanceladas pela coordenação do curso, conforme Resolução Interna CEF/CAJ/UFG nº 01/2013 (disponível na Coordenação do Curso).

6.8 Atividades Semipresenciais em Disciplinas

De acordo com a Portaria MEC nº 4.059/2004, as Instituições de Ensino Superior podem introduzir, na organização pedagógica de seus cursos superiores reconhecidos, disciplinas ou atividades curriculares semipresenciais, desde que a oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total ofertada. Esta possibilidade também é contemplada no RGCG (Resolução Cepec nº 1.122/2012, Art. 47) da UFG. Assim, este PPC prevê a realização de atividades semipresenciais ou à distância, mediante o uso ferramentas adequadas para este fim e observando o fato de que o professor vinculado ao componente curricular/módulo deve atuar como tutor, em duas modalidades:

- utilização de atividades semipresenciais ou à distância nas disciplina ou eixo temático/módulo, observando o limite de até 20% (vinte por cento) da carga horária da disciplina;
- utilização de atividades semipresenciais ou à distância por um conjunto de disciplinas ou eixos temáticos/módulos, desde que não ultrapasse o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária total para integralização do curso.

A inclusão de atividades semipresenciais ou à distância, conforme disposto acima, será objeto de regulamentação interna pelo colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física.

7 POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio será um espaço curricular de experiência, estudo e reflexão da gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa educacional, aproximação entre teoria e prática da profissão docente, tendo como ponto de partida os limites e possibilidades postos pela realidade social para a educação física no contexto da educação.

O estágio curricular obrigatório terá carga horária própria de 400 (quatrocentas) horas e será oferecido a partir do 5º (quinto) semestre letivo, não podendo ser computadas nas horas destinadas às dimensões pedagógicas. O estágio curricular obrigatório será desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao Núcleo Específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico, devendo ser cumprido em instituições públicas e/ou privadas do sistema educacional básico que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, podendo incluir também a alfabetização de jovens e adultos, as comunidades indígenas e rurais e portadores de necessidades especiais.

A relação do curso de Licenciatura em Educação Física com as redes pública e privada de ensino, em relação aos estágios, ocorrerá pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, mediados pela UFG, que permita oficializar o compromisso entre os campos de intervenção no sistema educacional, obedecendo à legislação em vigor.

A coordenação das ações voltadas para o estágio curricular obrigatório deve estar situada em espaço próprio (coordenação) definido pela lógica do currículo com a finalidade de viabilizar e avaliar a unidade teoria e prática, a interação entre os componentes curriculares, a prática pedagógica desenvolvida no estágio e a articulação do curso com as redes de ensino, estando de acordo com a política de estágio curricular das licenciaturas na UFG.

O *estágio curricular obrigatório* nas áreas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, bem como alfabetização de jovens e adultos, as comunidades indígenas e rurais e portadores de necessidades especiais, será orientado por docentes da instituição formadora com a supervisão dos profissionais do campo de estágio, conforme estabelece o RGCG.

Para a efetivação dos estágios no curso de Licenciatura em Educação Física, serão atendidas as seguintes legislações: Lei Federal nº 11788/08, as Resoluções: CNE, nº 02/2015; CONSUNI, nº 06/2002; CEPEC, nº 715/2005; CEPEC, nº 731/2005; e o Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física (disponível na Coordenação do Curso), ao qual cabe a incorporação de eventuais resoluções e/ou normativas que venham a ser criadas após a data de aprovação deste PPC.

O *estágio curricular não obrigatório*, assim como o estágio obrigatório, visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. O seu caráter teórico-prático tem como especificidade proporcionar o contato efetivo do estudante com os diferentes campos de intervenção - *locus* do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência. O estágio não obrigatório é considerado um espaço educativo, “desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” do curso (Lei nº 11.788/2008, Art. 2º, § 2º). Ele poderá ser realizado em instituições que desenvolvem atividades afins com o curso de Licenciatura em Educação Física, conveniadas com a UFG, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza. Deverão ser observados os seguintes requisitos:

- o estudante/estagiário deverá estar matriculado no curso, com frequência regular e celebrar um termo de compromisso com a parte concedente do estágio e a UFG;
- o estágio deverá ser acompanhado por um supervisor da parte concedente e por um orientador acadêmico do curso vinculado à coordenação de estágio do curso de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí;
- as atividades a serem realizadas no estágio deverão ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso;
- o estudante/estagiário deverá apresentar um plano de trabalho e relatórios periódicos com vistos dos responsáveis pelo seu acompanhamento.

O estágio não obrigatório só poderá ser realizado a partir da integralização de cinquenta por cento do currículo, portanto a partir do 5º (quinto) período, em atividades que tenham sido alvo de estudos nas disciplinas já cursadas pelo estudante no curso, tendo em vista que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (Lei nº 11.788/2008, Art. 1º, §2º).

A carga-horária semanal do estágio não obrigatório não poderá ser superior a vinte horas, devendo conciliar com as atividades curriculares do curso. Caso ocorra algum tipo de prejuízo para as atividades acadêmicas o estágio será suspenso.

Assim como o estágio curricular obrigatório, o estágio curricular não obrigatório também se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos no campo de intervenção, e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados, sendo regulamentado pela Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, pela Orientação Normativa nº 07/2008, que define orientações sobre a aceitação de estagiários no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional e pelas normas de estágio da UFG, inclusive o Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Educação Física (disponíveis na Coordenação do Curso).

Em caso de estágio realizado fora do país, seu reconhecimento como estágio curricular obrigatório estará condicionado ao cumprimento dos pré-requisitos acadêmicos e ao atendimento das exigências definidas no Regulamento de Estágio do Curso.

8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Educação Física prevê a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser desenvolvido nas disciplinas de Núcleo Temático de Pesquisa I e II, cursadas pelo estudante no 7º e 8º períodos, respectivamente em uma das seguintes áreas temáticas:

- Educação Física e Saúde;
- Educação Física, Esporte e Lazer;
- Educação Física e Educação.

A elaboração do TCC abarca os seguintes objetivos:

- desenvolvimento de um projeto que contemple diversas teorias estudadas nas disciplinas do curso;
- valorização das atividades de pesquisa e das habilidades de análise e síntese dos estudantes;
- sistematização e materialização de conhecimentos estudados durante o curso;
- almejar possíveis articulações da graduação com a pós-graduação.

Os temas abordados podem ser desenvolvidos com foco em projetos de pesquisa e extensão, demandas do mundo do trabalho, organizações ou sociedade e assuntos de interesse comum entre estudante e orientador. Para tanto, são proporcionados ao longo do curso espaços e momentos próprios para que se produza conhecimento e se exercite a relação aprendida entre teoria e prática. O projeto poderá ser desenvolvido com cooperação de instituição/entidade externa ao ambiente acadêmico da UFG. O resultado culminará em um TCC contendo todo o processo de pesquisa, análise e desenvolvimento realizado no contexto da disciplina. A apresentação pública do TCC é requisito obrigatório para obtenção do diploma de licenciado em educação física.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem, por ser instrumento de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, deve ser contínua, possibilitando tanto ao estudante quanto ao docente constatarem dificuldades e promover meios para saná-las.

Para tanto, o docente necessita, além do conhecimento específico, de um conhecimento pedagógico-didático que possibilite organizar o conhecimento partilhando-o sistematicamente com os estudantes. Para fins de aprimoramento dos procedimentos avaliativos, os docentes devem participar ativamente de atividades de formação e atualização pedagógicas.

No processo de formação de professores a avaliação deverá ser contínua e considerar tanto o processo quanto os produtos elaborados pelos estudantes. Segundo Freitas (1995), as categorias objetivo/avaliação devem ser tratadas como par dialético e pensadas de forma integrada a outro par que também se faz presente na organização do trabalho pedagógico, qual seja: as categorias método/conteúdo.

Para que o estudante seja aprovado na disciplina ele terá que obter nota e frequência conforme estabelece o RGCG da instituição.

Ao estudante também será oportunizado avaliar o docente. Esse procedimento é realizado pelos discentes em cada disciplina cursada, semestralmente, por meio de questionário próprio, conforme regras específicas amplamente divulgadas pela UFG. O objetivo é viabilizar a identificação de problemas e posterior correção destes a fim de aprimorar o sistema de avaliação em sua totalidade.

O trabalho do docente também é avaliado institucionalmente, por meio do Relatório Anual Docente (RADOC), gerado a partir dos dados informados pelo docente no Sistema de Cadastro de Atividades Docentes (SICAD). O RADOC, após apreciação pelo colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física, segue para aprovação no colegiado da Unidade Acadêmica em que o curso se encontra alocado. Neste relatório estão registradas atividades desenvolvidas pelo docente durante o ano letivo, como:

- atividades de ensino;
- atividades de orientação;
- atividades de pesquisa;
- atividades de extensão;
- atividades de administração;
- produção intelectual;
- atividades de qualificação;
- outras atividades acadêmicas.

10 INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é determinada pelo Estatuto e Regimento da UFG, em que o ensino deve incluir, também, a realização de cursos e outras atividades didáticas, curriculares e extracurriculares; a pesquisa objetiva produzir, criticar e difundir conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos; e a Extensão visa intensificar relações transformadoras entre a universidade e a sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico.

A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser considerada como o princípio nuclear da matriz curricular e eixo orientador das ações docentes e discentes, tanto no planejamento do trabalho pedagógico da graduação, da extensão e da pós-graduação, como nos projetos de pesquisa e extensão construídos pelos grupos e núcleos de estudo, eventos científicos e culturais promovidos pela comunidade acadêmica.

Articular ensino com pesquisa na graduação significa desenvolver no estudante uma atitude permanente de investigação científica, seja no cotidiano da sala de aula, seja em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação. Articular ensino com extensão na graduação significa disseminar o conhecimento produzido e veiculado na universidade para o meio social onde ela se insere e, ao mesmo tempo, fazer da extensão um instrumento de avaliação da própria graduação e da pesquisa.

A graduação deve estimular e fomentar a pesquisa junto ao corpo discente no sentido de contribuir para a formação de jovens pesquisadores, professores-pesquisador e ampliar o quadro de pesquisadores da própria área acadêmica.

As atividades de extensão do curso de Licenciatura em Educação Física se estendem ao público acadêmico, professores das escolas da rede pública e privada, visando uma maior interação entre a universidade e a comunidade em geral.

Com relação à pesquisa, os estudantes são estimulados a participarem dos programas de iniciação científica, além da possibilidade de desenvolvimento de estágio acadêmico sob a orientação de professores do Curso. A interação dos estudantes com ambientes de pesquisa ainda é estimulada por meio de participação em eventos de divulgação científica, seminários, congressos, tanto locais quanto regionais e nacionais.

11 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DE DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

A política de qualificação docente e técnico-administrativo é contemplada neste PPC como um elemento prioritário a fim de qualificar da melhor forma o seu quadro de servidores, no intuito de consolidar um curso forte em qualidade de ensino e de produção do conhecimento. Cabe ressaltar o empenho histórico que o curso sempre fez em estimular a qualificação profissional, seja por meio de liberação para qualificação ou redução da carga horária dedicada ao ensino e demais atividades acadêmicas e administrativas, possibilitando a formação científica do professor em várias áreas do conhecimento.

Cabe registrar que, atualmente, vários professores efetivos são ex-alunos do curso, situação que demonstra a constante preocupação com a qualificação, a consolidação e a qualidade do corpo docente.

Dado este cenário, torna-se extremamente importante o estímulo à qualificação docente e técnico-administrativo a fim de ampliar o quadro de doutores. Nesse sentido, na constante busca pelo aperfeiçoamento, e atualização acadêmica e científica, o colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física terá o compromisso de envidar esforços para manter uma política permanente de qualificação de professores em cursos de atualização profissional ou qualificação *stricto sensu*. Ressalta-se que, em virtude da política de liberação de substitutos para professores em qualificação no âmbito da Regional Jataí, os professores têm realizado suas qualificações com liberação integral de suas atividades acadêmicas.

Sobre a qualificação do pessoal técnico-administrativo, o colegiado do curso de Licenciatura em Educação Física estimula a participação dos funcionários em cursos de capacitação profissional, por meio de adequação no horário de trabalho e buscando, na medida do possível, recursos que propiciem a qualificação. Ressalte-se também que a administração central da UFG tem uma política proativa de qualificação dos servidores.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Com o intuito de atingir um crescimento qualitativo e aperfeiçoamento contínuo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Educação Física, responsável pela elaboração, implantação e desenvolvimento deste PPC, tem a responsabilidade de promover avaliações periódicas com o propósito de consolidar e atualizar constantemente este projeto de formação. Essa tarefa se materializa mediante o compromisso de que ao final de cada quatro semestres/períodos letivos, o NDE realize uma avaliação sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período, para subsidiar discussões de aprimoramentos, atualizações de legislações e normativas vigentes e, também, avalie a necessidade de revisão da estrutura curricular.

O NDE utilizará como parâmetro para avaliação deste PPC: as avaliações docentes pelos discentes; o Relatório Anual Docente (RADOC); o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); a avaliação de cursos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); a avaliação dos estudantes no momento da matrícula; e a auto-avaliação docente realizada nos planejamentos pedagógicos ou atividades específicas para este fim. O objetivo é buscar elementos que possam subsidiar as discussões e verificar a necessidade de alteração, revisão, atualização ou reestruturação deste PPC.

13 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS OBRIGATÓRIOS

O PPC de Licenciatura em Educação Física da Regional Jataí da UFG, se alicerça: na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para os cursos de licenciatura (Resolução CNE/CP nº 02/2015); nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 07/2004); nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 04/2010); nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008 e Resolução CNE/CP nº 01/2004); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012); na Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012); na Política de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999 e Decreto nº 4.281/2002); na inclusão de LIBRAS como componente curricular nos cursos de licenciatura (Decreto nº 5626/2005); na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) nº 1.122/2012, que define o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG; nas orientações para elaboração de PPC no âmbito da UFG (definidas pela Instrução Normativa CEPEC/CSG nº 03/2016); na política de formação de professores da educação básica no âmbito da UFG (Resolução CEPEC nº 631/2003); na política de Estágios da UFG para a formação de professores da educação básica (Resolução CEPEC nº 731/2005); no novo Estatuto da UFG, aprovado em 29/11/2013; e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição.

Registra-se abaixo o momento em que são trabalhados alguns requisitos legais obrigatórios:

- desde a implantação deste PPC em 2011, a *Língua Brasileira de Sinais* (LIBRAS) é ofertada regularmente na matriz curricular no sétimo (7º) semestre/período do curso;

- a discussão sobre a *Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista* é contemplada no programa da disciplina de “Educação Física Adaptada”, ofertada no sétimo (7º) semestre/período do curso;
- a discussão sobre *Políticas de Educação Ambiental* é realizada na disciplina de “Introdução ao Estudo do Lazer”, ofertada no 3º (terceiro) semestre/período, e também nas disciplinas de Núcleos Livre “Esportes de Aventura I e II”, ofertadas no quinto (5º) e sétimo (7º) semestres/períodos por docentes do próprio curso de Licenciatura em Educação Física. Além disso, essa temática pode ser desenvolvida/aprofundada nos “Seminários Temáticos”;
- a educação para os *Direitos Humanos* é tratada na disciplina de “Sociologia do Esporte”, ofertada no primeiro (1º) semestre/período, podendo ser, também, desenvolvida/aprofundada nos “Seminários Temáticos”. Além disso, os estudantes são incentivados a participar de atividades sobre a temática no âmbito da UFG, tais como cursos, palestras, mesas redondas;
- os conteúdos relativos à *Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena* são abordados nas disciplinas: “Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação” e “Antropologia do Corpo”, ofertadas no segundo (2º) e quarto (4º) semestre/período, respectivamente. Com possibilidade de serem desenvolvidos/aprofundados nos “Seminários Temáticos”.

14 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR-SINDICATO NACIONAL. Posição sobre a versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Brasília, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Contribuições para subsidiar as discussões da audiência pública do CNE sobre a proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Brasília, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Documento apresentado em audiência pública no CNE sobre as diretrizes curriculares nacionais em 21 de março. Goiânia, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Parecer sobre a proposta de diretrizes curriculares para a formação de professores para atuar na educação básica, elaborada pelo CNE. Goiânia, 2001.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Parecer sobre a proposta de diretrizes curriculares para a formação inicial de professores da educação básica, elaborada pelo CNE. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 776, de 3 de dezembro de 1997. Define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 583, de 4 de abril de 2001. Dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 100, de 13 de março de 2002. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição de cargas horárias dos cursos de graduação. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 21, de 6 de agosto de 2001. Dispõe sobre a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, graduação plena. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 27, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6. alínea c do Parecer n. 9/CNE, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 28, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE n. 21/2001 que estabelece a carga horária do curso de formação de professores da educação básica licenciatura plena. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução n. 1, de 1º de fevereiro de 2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Parecer n. 2, de 9 de junho de 2015. Dispõe sobre diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução n. 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução n. 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Conselho Pleno. Parecer n. 9, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 138. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Secretaria de Recursos Humanos. Orientação Normativa n. 7, de 30 de outubro de 2008. Estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional. Brasília, DF, 2008.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Documento apresentado na audiência pública sobre as Diretrizes Curriculares do CNE no dia 17 de abril. Brasília, DF, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Análise da versão preliminar elaborada pelo CNE da proposta de diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, DF, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos instrumentos de avaliação. Brasília, DF, 2010.

UFG. Pró-Reitoria de Graduação. Guia do Estudante – Graduação 2010. Goiânia, 2010.

UFG. Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física. Goiânia-GO: EF/UFG, 2005.

UFG. Regimento Interno – CEF/CAJ/UFG n. 1/2007. Jataí - GO: Curso de Educação Física, Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás, 2007.

UFG. Resolução CEPEC n. 631/2003. Aprova a Política de Formação de Professores da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, 2004.

UFG. Resolução CEPEC n. 715, de 5 de abril de 2005. Fixa o currículo do curso de graduação em Educação Física - Licenciatura Plena, para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2005. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005.

UFG. Resolução CEPEC n. 731, de 5 de julho de 2005. Define a política de Estágios da UFG para a formação de professores da Educação Básica. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005.

UFG. Resolução CONSUNI n. 1.122/2012. Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG, da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, 2012.

*